

EDITORIAL

Se a Grécia Antiga já reconhecia a literatura como grande parceira para a educação do povo, se a poesia e a estética tomavam parte do processo educacional, a sua poesia que reflete modelos de vida também faz parte da nossa cultura. Nossos heróis, deuses, mitos, tudo na literatura carrega profunda meditação sobre prazeres e aflições da vida em sociedade.

Impossível é afastar literatura, educação e moralidade.

A boa literatura não é só entretenimento. É difícil pensar em educação de qualidade sem a literatura como ferramenta formal e moral, que transmite conteúdos, estimula a imaginação e nos coloca em lugares diferentes para iluminar a realidade, recupera imagens que existem em nós e no mundo.

Proponho um debate saudável:

O Brasil está bem representado nos livros?

COMENTÁRIOS dos COLABORADORES e Acadêmicos:
Sônia Barreto, Sônia Rossetto, Álvaro Silva
COMO VOCÊ VÊ O BRASIL REPRESENTADO NOS LIVROS.



COMENTÁRIO I

Com relação a essa representatividade, os livros são altamente importantes, uma vez que, por meio da literatura e dos escritores brasileiros e a despeito de variados gêneros, dão visibilidade à representação social, simbólica e cultural de indivíduos de diferentes descendências, credos, e ideologias políticas. A relevância dos livros justifica-se também a partir dos contextos históricos da composição da população nacional, tão evidente e debatida atualmente. Em se tratando de livros didáticos, o referido assunto está presente em todas as séries, no Ensino Fundamental e Médio, a partir da interdisciplinaridade, conforme sugestão dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs e também no Ensino Superior, conforme área específica. A historiografia nacional traz relevantes pesquisas sobre a lógica do processo histórico brasileiro, oportunizando aos interessados a conhecer as nossas raízes, colonização, desenvolvimento e criação de uma identidade própria nutrida pela fusão de pessoas que perseveraram por um Brasil a cada dia melhor.

Sônia Maria da Costa Barreto

COMENTÁRIO II

Acredito que o Brasil não tem representatividade nos livros infantis. Tem muitos livros que falam sobre escravidão como os de Laurentino Gomes e, outros sobre a Amazônia, mas não de maneira lúdica. Alguns sobre política, sociologia que contam os problemas de ontem, hoje do e, no Brasil. Para quem se interessa por política e quer conhecer um perfil dos acontecimentos dos problemas no Brasil, há muitos livros.

Sônia Rossetto

COMENTÁRIO III

Política de valorização do livro é tudo o que necessitamos no Brasil onde poucos têm o hábito de ler e impostos injustos encarecem o produto final.

Por que impostos injustos? Porque eles não são revertidos em benefício da cultura. Escorrem pelos ralos da arrecadação geral, na maioria das vezes engordando contas bancárias de quem não precisa. O Brasil necessita com urgência de uma política nacional do livro. É vital que a sociedade tenha na literatura, não importa o gênero, um norte a ser perseguido. O hábito de ler deveria ser política de Estado. Ora, podemos esperar tal decisão hoje de nosso atual governo federal? Creio que não. Mas isso só deveria reforçar a decisão de lutarmos por tal objetivo.

Álvaro José Silva

Regina Menezes Loureiro

COLABORADORES

AMPULHETA

E lá se vai um dia,
uma dor, uma alegria,
uma página da história.

Lá se vão tantos instantes,
que nos ponteiros errantes,
são varridos da memória.

No finalzinho do dia,
um feixe de luz flagrou
um bem-te-vi que morria,
num "agora" que passou.

E o silêncio descabido
da ave, sem alarido,
fez brotar um desalento...

Na ampulheta do meu peito
um movimento desfeito
deixou um vácuo no tempo.

"Eu plantei três pés de beijos..."
Entre tempestades
e aridez,
desamparados,
dois morreram.
Ainda não tinham
nomes ou apelidos.
Mas o que restou,
bravamente,
apesar dos dissabores,
batizo agora de
"Esperança".

Andra Valladares

Se encuentran disponibles gratuitamente para ser leídas, impresas o incorporadas a bibliotecas virtuales, las ediciones electrónicas en PDF y en versión FLIP (Libro Flash) del quinto tomo de 'Documentales. Entrevistas a escritores argentinos' de Rolando Revagliatti.

Rolando Revagliatti
Documentales
entrevistas a escritores argentinos

tomo V



Editorial
Rebelde

Vovó Anna, onde você estava?" "No salão, cortando os meus cabelos, Maria Eduarda." "Puxa! Você nem tem cabelo e ainda foi cortar?" "Depois de casada, sempre usei esse modo bem curtinho." "Meu cabelo é grande, olha." "São lindos, Duda. Todo cacheadinho." "Vovó, você parece homem, mas não é não, tá?"

Anna Célia Dias Curtinhas

MANHÃ

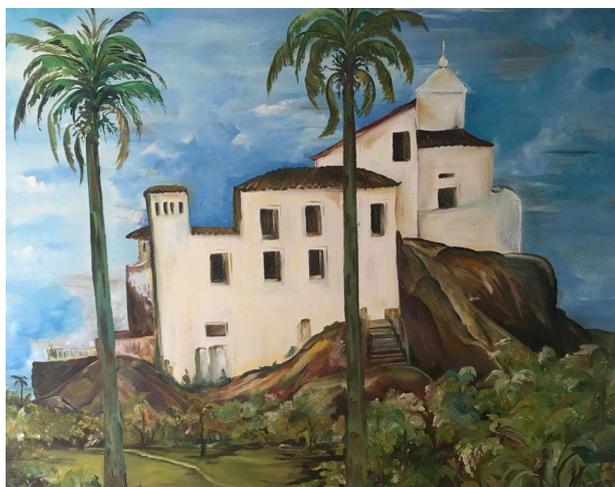
O dia amanhecendo... e os passarinhos,
em festa no arvoredo do quintal,
despertam-me do sono matinal,
em meio a cantos, luzes e carinhos.

E, ao ouvir o trinar dos canarinhos,
relembro, com saudade, o chão natal,
a meninice, a casa maternal
e os amigos de infância, meus vizinhos,

com os quais eu brincava todo dia,
vivendo aquela vida em alegria,
sem saber do bulício da cidade.

Mas o tempo passou veloz demais,
aqueles dias não me voltam mais,
e eu vivo entre a lembrança e a saudade.

Matusalém Dias de Moura



Óleo sobre tela

Autora: Regina Menezes Loureiro

Tamanho: 1m por 1,20m



AS ACADÊMICAS

MAIO // 2021 // ANO 21 // Nº 277



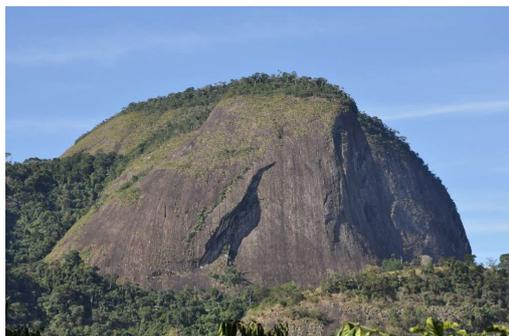
Suzi Nunes



As Formações Rochosas Capixabas

Formadas e esculpidas ao longo de milhões de anos, estas paisagens de tirar o fôlego também revelam segredos sobre o passado e o futuro da Terra. As chuvas e os ventos causaram erosão nas cinzas, mais maleáveis, deixando apenas o basalto, mais sólido, formando as chaminés ou pirâmides de terra. Sim, nós temos belas montanhas no Brasil. A riqueza e diversidade natural do nosso país estão presentes também em suas montanhas. O território guarda montanhas com formatos de mesa, pontões e inclusive monolitos gigantes. Com belezas muito particulares, esses gigantes são alvos de trilhas cansativas, mas que compensam cada passo dado.

Conheça as 05 mais impressionantes



Em Burarama, Município de Cachoeiro de Itapemirim, situa-se a Pedra da Ema, Na lisa e escura face do granito se estampa, precisa e perfeita, em os mínimos detalhes, a colossal imagem de uma ema que encanta turista, é parada obrigatória para quem admira a natureza. De acordo com a posição do sol, é possível visualizar em seus paredões a imagem da grande ave.

O Morro do Moreno também conhecido como Morro da Macaca Grávida têm características singulares, para quem olha este complexo de certo ponto, nota a silhueta de uma primata deitada, fica localizada na Praia da Costa, próximo ao acampamento militar do Exército em Vila Velha, tem 274 metros de altura, da pedra tem-se uma visão de 360° da cidade, do mar e da capital Vitória. Não deixe de conhecer um dos principais pontos turísticos da cidade.

A pedra do Frade e da Freira é uma formação rochosa com 683 metros de altura, localizada na divisa dos municípios de Cachoeiro de Itapemirim e Rio Novo do Sul, próximo a BR 101. Ela é composta por montanhas geminadas que aparentemente formam as figuras de duas pessoas colocadas frente a frente como se estivessem conversando, mostrando um quadro de tamanha beleza que se tornou cartão postal capixaba, uma recordação da paisagem bucólica e encantadora.



A Pedra do Elefante está situada a cerca de 10 km do centro do município, no sentido Nova Venécia a São Gabriel da Palha, medindo 2.562 hectares e mais de 600 metros de altura, é um monumento paisagístico natural. O local possibilita uma grande variedade de atividades turísticas, principalmente as relacionadas à aventura. Um presente para o visitante é uma paisagem bucólica com rica flora e fauna em meio a Mata Atlântica.

Formação rochosa com cerca de 720m de altura. Localizada em Córrego Palmital a Pedra do Camelo é um dos cartões postais do município de Pancas, pois sua formação é semelhante ao animal do deserto e às corcovas de um camelo. Um belíssimo monumento natural de tirar o fôlego, possui potencial turístico para a prática de escaladas e é considerada o cartão postal dos Pontões Capixabas e de toda região.



Edy Soares

Recanto dos Poetas

Por Edy Soares

ASSUNTO DE HOJE: O SONETO ALEXANDRINO

COM O POETA ADILSON COSTA



O soneto ALEXANDRINO tem sido largamente divulgado que sua origem teria vindo por conta do SOBERANO Alexandre Magno, rei da Macedônia, no século III A C, enquanto outra corrente defende ter tido origem na cidade de ALEXANDRIA do antigo EGITO, foi bastante difundido por ANTÔNIO FELICIANO DE CASTILHO, de origem francesa, para ser introduzido no nosso país, pelo poeta e gigantesco romancista, um dos principais fundadores da ABL (Academia Brasileira de Letras), MACHADO DE ASSIS.

Trata-se de um formato não muito usado entre os sonetistas, pelo fato de exigirem algumas peculiaridades, nem sempre vistas com bons olhos pelos poetas de um modo geral, principalmente entre os modernistas, tais como:

1. Inicialmente, é composto por 28 versos de 06 sílabas cada, em quatorze estrofes, como o PETRARQUIANO, porém, cada linha contendo 02 versos separados em dois hemistíquios, onde o 1º ou termina numa tônica na sexta, ou, em caso de terminar numa paroxítona, sempre terminará numa vogal, para que seja possível uma elisão com o verso seguinte, começado também por outra vogal.
2. Vale salientar que no primeiro hemistíquio, não será permitido terminá-lo com uma paroxítona terminada em consoante e muito menos numa proparoxítona, o que inviabilizaria a necessária elisão.
3. Pela apreciação e importância do estilo, recomenda-se o emprego de rimas ricas, afim de torná-lo o mais requintado possível.
4. Observamos os mais diversos tipos, dentre outros:
TETRÂMETRO ANAPÉSTICO (02 Sílabas fracas + 01 forte);
TRÍMETRO PEÔNICO (Com 03 PARES)
HEXÂMETRO IÂMBICO (Com 06 pares.) Há quem diga ser o formato mais difícil entre todos eles.

Muito praticado na Escola Parnasiana, teve o seu maior representante em nosso país, o poeta OLAVO BILAC.

Aproveito para apresentar um SONETO de minha autoria no respectivo formato.

Adilson Costa
05/05/2021

O ourives do Parnaso

Ao cultivar a flor do lácio em seu canteiro,
ouviu estrelas pela imensidão celeste
o ourives singular e ilustre brasileiro
que fez da perfeição a sua eterna veste.

Numa alquimia infinda o bardo garimpeiro
propõe-se a lapidar a joia que reveste
a essência do seu verso enquanto o mundo inteiro
se curvaria para o príncipe inconteste.

Se tem no seu soneto a glória merecida,
a prosa magistral quase jamais foi lida
da imensurável obra ornada de magia!

Os anos passarão multiplicando os feitos
daquele que estará por entre os mais perfeitos
no trono colossal da nossa poesia.

Adilson Costa